



ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Com a agressão de Datena a Marçal, no debate de domingo entre os candidatos à Prefeitura de São Paulo, TSE se reunirá com os TREs para tentar conter a violência verificada nas disputas municipais. Campanhas falam em pacto para subir o nível das discussões

Tribunais eleitorais em alerta após cadeirada

» RENATO SOUZA
» FABIO GRECCHI
» CAMILA CURADO
» CAMILLA GERMANO
» PEDRO JOSÉ*

Reprodução/TV Cultura



O momento em que Datena acerta Marçal, no debate de domingo. Nível da discussão na campanha pela Prefeitura de São Paulo tem se mostrado pobre em propostas e agressivo

A cadeirada que José Luiz Datena (PSDB) deu em Pablo Marçal (PRTB), no debate da *TV Cultura* entre os candidatos à Prefeitura de São Paulo, na noite de domingo, levou o Tribunal Superior Eleitoral a apressar uma reunião com os tribunais regionais eleitorais (TREs), que estava marcada, para tentar coibir episódios de violência na campanha municipal. O TSE tem coletado relatos de confrontos entre postulantes às prefeituras e às câmaras de vereadores, alguns envolvendo até mesmo agressão armada — como aconteceu, também no domingo, no comício do candidato do PT à Prefeitura de Bagé (RS), Luiz Fernando Mainardi, que foi dispersado a bala.

Em Belo Horizonte, a presidente do TSE, ministra Cármen Lúcia, destacou que a violência no período eleitoral brasileiro é histórica, mas tem se intensificado. “Temos visto cenas e cenários de agressão, de falta de comunicação. Mas isso tudo somos nós, nós é que fazemos que haja mais ou menos democracia nos nossos espaços. Nós construímos isso”, lamentou.

Cármen destacou que a organização das eleições municipais exige mais esforço e atenção do que a das eleições gerais. “São eleições difíceis. Espero que esses próximos 20 dias sejam completamente diferentes. No Brasil, até 2018, e principalmente até 2022, dizia o ministro Sepúlveda Pertence: ‘Eleições gerais são um passeio, o problema são as municipais’”, comentou. A reunião entre o TSE e os TREs não tem data marcada, mas a expectativa é de que ocorra ainda nesta semana.

Sobre a cadeirada de Datena em Marçal, a Polícia Civil de São Paulo abriu investigação para apurar a agressão. Uma ocorrência foi registrada no 78º Distrito Policial da capital paulista e o inquérito vai apurar os crimes de lesão corporal e injúria — que teriam sido cometidos



“No Brasil, até 2018, e principalmente até 2022, dizia o ministro Sepúlveda Pertence: ‘Eleições gerais são um passeio, o problema são as municipais’”

Ministra Cármen Lúcia, presidente do TSE, sobre episódios de violência que vêm marcando o atual pleito

pelo candidato do PSDB.

O TRE de São Paulo emitiu nota repudiando a agressão a Marçal, na qual ressalta que “defende um debate de ideias civilizado, respeitoso e pacífico, a fim de que o eleitorado obtenha as informações necessárias para realizar a escolha de seus candidatos

e candidatas de forma consciente e responsável, contribuindo, dessa forma, para a consolidação da nossa democracia”. O Ministério Público de São Paulo (MP-SP) também se manifestou, afirmando que “tomará as medidas cabíveis” para garantir a lisura da eleição municipal, “reprimindo comportamentos que colocam em xeque a democracia, valor tão prezado pelo conjunto dos brasileiros”.

As campanhas dos demais candidatos — Guilherme Boulos (PSol), Ricardo Nunes (MDB), Tabata Amaral (PSB) e Marina Helena (Novo) — estudam firmar um pacto para elevar o nível do debate da campanha. Isso porque, mesmo depois da cadeirada, houve episódios de agressões, como entre Boulos e Nunes — que perguntou se o adversário estava “cheirado”.

Provocações

A agressão de Datena a Marçal foi o ápice das provocações que ambos vinham trocando desde a abertura do debate na *TV Cultura*. Logo no começo do programa, ao ser sorteado pelo moderador,

o jornalista Leão Serva, para que fizesse uma pergunta ao influenciador, o candidato do PSDB disse que se recusava e disparou críticas ao adversário.

Na resposta, Marçal cita o verso da música *Vida Loka pt.1*, do Racionais MC’s, na qual a gíria “jack” — que significa estuprador no vocabulário das prisões — é utilizada. E emenda relatando o caso no qual Datena foi acusado de assédio sexual contra uma jornalista da Band.

O apresentador rebate afirmando que a acusação foi retirada e que o MP-SP a arquivou. Acrescentou que o caso custou a vida da sogra, que por causa do episódio sofreu três infartos, sendo o último fatal.

“A acusação que você fez sobre mim não foi investigada porque não havia provas. Foi arquivada pelo Ministério Público. O que você fez comigo, hoje, foi terrível. Espero que Deus lhe perdoe. Você me pediu perdão anteontem. Eu te perdoei”, devolveu Datena.

Marçal, porém, continuou na ofensiva e acusou-o de pagar “milhões” pelo silêncio da jornalista

supostamente agredida sexualmente pelo candidato tucano.

“A gente quer saber a que horas você vai parar. Já abandonou entrevista chorando. Você, que é um cara que só fala quando tem uma televisãozinha escrevendo ali... a que horas o Datena vai parar com essa palhaçada que ele tá fazendo aqui? Você não respondeu à pergunta. A gente quer saber. Você é um arregão. Você atravessou o debate esses dias para me dar tapa e falou que você queria ter feito. Você não é homem nem para fazer isso”, provocou.

Nesse momento, Datena pegou a cadeira na qual sentava a candidata Marina Helena para agredir Marçal. O debate ficou interrompido por aproximadamente oito minutos. O candidato do PSDB foi expulso e o do PRTB, depois de afirmar que continuaria, alegou que sentia dores por causa da cadeirada. E deixou o auditório para ser atendido.

Para o debate de hoje, às 10h30, promovido pela *RedeTV!/Uol*, além de Boulos, Nunes, Tabata e Helena, Marçal e Datena também confirmaram presença.

Avanço nas redes sociais

Pouco depois de desistir de continuar participando do debate na *TV Cultura*, Pablo Marçal postou nas suas redes sociais um vídeo no qual é visto deitado na cama de uma ambulância, sendo removido ao hospital Sírio-Libanês. Chama a atenção que ele esteja tomando oxigênio, como se estivesse com falta de ar.

Até então, as informações da campanha do candidato do PRTB davam conta de que a cadeirada desferida por José Luiz Datena havia fraturado algumas costelas do influenciador digital. Porém, horas depois, um comunicado do próprio hospital afirma que Marçal teve um traumatismo na região do tórax, à direita, e no punho direito.

Enquanto esteve internado — chama atenção nas imagens que ele utiliza uma pulseira de cor verde, que são para os casos sem gravidade —, Marçal fez live pelas redes sociais que mantêm. E engorrou expressivamente o número de seguidores a partir daí.

Antes da cadeirada, o influenciador tinha 4,4 milhões de seguidores no Instagram. Mas, na manhã de ontem, pouco antes de deixar o hospital — onde passou a noite em observação —, o perfil registrou um aumento para mais de 5 milhões.

Ainda no hospital, Marçal abriu uma “caixa de perguntas” em seu Instagram para responder sobre o ataque de Datena. Quando indagado sobre revidar, respondeu que “jamais agrediria um idoso — tenho controle emocional”. Também afirmou que episódio foi uma “tentativa de homicídio”, aproveitando para atacar o prefeito Ricardo Nunes e Datena, acusando-os de serem “agressores de mulheres”.

“Na hora que o cara ouviu uma verdade sobre assédio sexual, ficou nervoso. Nunca começo uma guerra, mas sempre termino todas”, afirmou.

Nas horas seguintes à agressão, a conta de Marçal publicou mais de 50 postagens relacionadas ao assunto. O primeiro vídeo, intitulado “Datena perde o controle e me agrediu ao vivo” mostra o momento da cadeirada e conta, até o começo da noite de ontem, com mais de 20 milhões de visualizações.

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

Poucas chances de candidatura ser cassada

Ao deixar ontem de manhã o hospital Sírio-Libanês, onde passou a noite em observação por causa da cadeirada que levou, Pablo Marçal afirmou que pediria a cassação da candidatura de José Luiz Datena. Essa possibilidade, porém, é considerada remota por especialistas ouvidos pelo *Correio*.

“Ele (Datena) pode sofrer algum tipo de punição, seja de natureza cível — por exemplo: uma multa —, seja de natureza penal — por exemplo, se a agressão for considerada como injúria mediante violência, que tenha chegado às vias de fato, conforme art. 326, parágrafo 2º do Código Eleitoral”, explica Bruno Andrade, coordenador-geral adjunto da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep).

Para o advogado Berlinque Cantelmo, caso a agressão gere processos legais mais sérios, ou se o apresentador for diretamente envolvido em ações que desrespeitem regras eleitorais, existe a possibilidade de impedimento — ainda

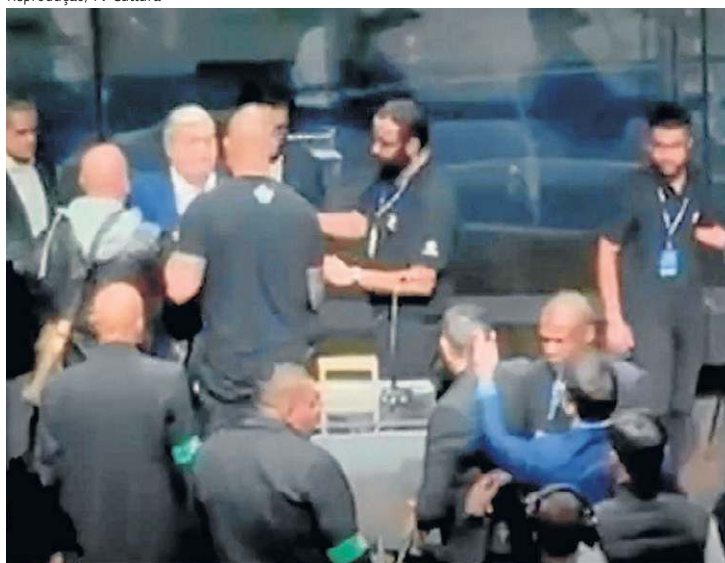
que remota. “Casos como este tendem a ser explorados politicamente, sem gerar impedimentos formais”, salienta.

Ademar Costa Filho, especialista em direito eleitoral e professor da Universidade de Brasília (UnB), considera que as chances de um pedido de cassação da candidatura de Datena são ínfimas. “Pode ser feito esse pedido de cassação, mas não acredito que vá adiante. Ele não infringiu nenhuma regra que tivesse colocando ele em vantagem. O taboete que ele tinha, o Marçal tinha igual”, afirma.

Ademar observa que o episódio da cadeirada “parece muito mais uma questão de uma injúria”. “O Datena não estava buscando a agressão como um fim, mas como um meio. E o que aconteceu ali não se aplica a casos graves. A cadeirada também não interfere na vontade do eleitor. Por isso que esse pedido de cassação perde sentido”, explica.

Em nota, o PSDB paulistano afirmou que não há como Datena

Reprodução/TV Cultura



Mesmo fora do ar, Datena e Marçal continuaram se agredindo

sair da disputa por conta da agressão a Marçal. Já o candidato tucano reafirmou, também por meio de nota, aquilo que dissera ontem, ao deixar a *TV Cultura*, expulso do debate — que não se arrepende do ataque ao adversário do PRTB.

“Sou um cara de verdade e, com um gesto extremo, porém humano, expressei minha real indignação por ter, de forma reiterada, sido agredido verbal e moralmente por um adversário que, como todos têm podido

constatar, afronta a todos com desrespeito e ultraje, ao arremesso da ética e da civilidade. As acusações que Marçal me fez diante de milhões de pessoas são graves. E absolutamente falsas”, afirma Datena.



Pode ser feito esse pedido de cassação, mas não acredito que vá adiante. Ele não infringiu nenhuma regra que tivesse colocando ele em vantagem”

Ademar Costa Filho, professor da UnB e especialista em direito eleitoral